

SERÁ POSSÍVEL AINDA SALVAR O HRAC?



Seria possível se o reitor da USP ouvisse o clamor da população, dos pacientes e dos familiares, daqueles que até aqui “construíram o Centrinho”, sem conflitos de interesses, e não o clamor daqueles que se apropriaram do hospital para terem poder, a fim de satisfazerem seus interesses. Mas em época de eleição, o reitor está comprometido com governos, políticos e com a elite bauruense, que se unem aos “mercadores da saúde” do Campus de Bauru da USP.

Essa elite usurpadora, no dia 15/07/2022, entregou documento, durante um almoço oferecido ao Prof. Carlotti, apoiando a criação da Faculdade de Medicina da USP em Bauru, junto à FOB, o que é inconcebível, pois isto significaria atender os interesses daqueles que venderam o Centrinho em 2014. A Faculdade de Medicina deve ser uma unidade autônoma e não um penduricalho da FOB.

Nesse almoço, foi mencionado que para criar a Faculdade de Medicina será necessário vencer várias etapas, e uma delas: **“será preciso resolver a questão relativa aos servidores do HRAC, que apesar de manterem seus contratos de trabalho ligados à USP, devem ser integrados ao Hospital das Clínicas, conforme proposta inicialmente aprovada pelo Conselho Universitário”**. Além de que **“já existe uma resistência entorno dessa transição”, por parte dos servidores.** Isso é verdade: existe sim uma resistência dos servidores à integração no Hospital das Clínicas, pois não somos **OBJETOS**. Esconderam e mentiram aos trabalhadores(as) sobre a “venda do Centrinho” para uma Fundação, alegando a impossibilidade da USP arcar com os custos do hospital e da Faculdade de Medicina.

Ressaltamos que a impossibilidade da USP arcar com os custos é “história para boi dormir”, pois a universidade termina de transferir para o Hospital

das Clínicas de Ribeirão Preto (administrado pela FAEPA) R\$ 67 milhões de reais e para o Hospital das Clínicas de São Paulo (que também é administrado pela Fundação da Faculdade de Medicina de São Paulo) mais R\$ 150 milhões! Mas para o HRAC e para o Hospital Universitário, ambos da USP, nenhum tostão!

Além disso, a USP continuará a bancar a folha de pagamento de 526 servidores do Centrinho para a FAEPA. O Centrinho vivia também com uma fatura do SUS mensal e do Convênio “Florida”, que quando fechou as portas, deixou muitos pacientes “a ver navios”, e tinha em caixa um milhão e quinhentos mil reais! Nunca foi prestado contas à comunidade uspiana, bem como a comunidade desconhece as “benesses” da SMILE TRAIN para o HRAC.

O reitor do “diálogo”, Prof. Carlotti, não dialoga com a representação sindical dos servidores, nem mesmo através da COPERT – Comissão Permanente de Relações Trabalhistas da USP, sobre a transição, já sendo discutida com a FAEPA e com membros do HRAC, inclusive com relação à jornada de trabalho e o horário de funcionamento do hospital, enquanto os servidores ficam à margem do processo.

Para aceitarmos a transição, temos muito a discutir, inclusive o conteúdo de um **“termo de cessão”**, que já foi elaborado pela Procuradoria Geral da USP e está guardado debaixo de sete chaves, o qual todo servidor deverá assinar. **Os trabalhadores(as) não devem assinar nenhum termo e muito menos submeterem-se às ordens da FAEPA, enquanto não tivermos conhecimento do conteúdo jurídico deste termo. temos muito a dialogar e questionar a USP, pois é com ela que temos o nosso contrato de trabalho.**



Milagres acontecem, mas não podemos garantir que iremos nos livrar desta praga chamada **ORGANIZAÇÃO SOCIAL**, que contamina todo sistema de saúde do Estado de São Paulo. Para piorar, a USP contribuiu recentemente com discussões junto ao governo federal, através de um seminário que contou com renomados nomes da Faculdade de Medicina de São Paulo/USP e da sua

Fundação, sobre possível privatização do SUS – Sistema Único de Saúde, através de Fundações, ou seja, Organizações Sociais.

Mas seguiremos firmes e resistindo, com a população e os pacientes, colocando-nos contra os “mercadores da saúde” e a Privatização do SUS.

É necessário resistir sempre!!!!

TRANSFERÊNCIAS DE FUNCIONÁRIOS DO HRAC/BAURU

Neste período de transição entre HRAC e Hospital das Clínicas, que será governado pela FAEPA, ficou determinado no Convênio entre USP e Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, que o servidor da Universidade poderia solicitar a sua transferência, caso não quisesse ir para o Hospital das Clínicas.

Sabemos que não haverá possibilidades dos 526 servidores serem transferidos para unidades aqui de Bauru e de outros Campi, mas o “direito de transferência” foi escrito, assim deve ser respeitado, de acordo com as decisões dos servidores. É direito de transferência e não empréstimo para cobrir buraco por falta de funcionários.

Sabemos que há por volta de 30 funcionários do HRAC que querem transferência para outras unidades do Campus de Bauru, Piracicaba, São Carlos e outros Campi, mas até o presente momento “prevalece” o confisco do direito, pelo Comando do Conselho Deliberativo do Hospital, que desrespeita servidores, agindo de acordo com os seus interesses e desrespeitando o princípio da impessoalidade no serviço público: para os amigos tudo, para os demais apenas a exploração do trabalho!

A FARRA DOS AMIGOS E DIÁRIAS EM BAURU

Todo ano a FOB realiza uma expedição para Monte Negro/Rondônia, com objetivos de estudos e prática dos estudantes do Curso de Odontologia, o que é importante e necessário para a formação dos futuros profissionais da área, portanto louvável a iniciativa.

Mas esta expedição vem chamando atenção de toda a comunidade uspiana de Bauru, pois além dos estudantes que percorrem o trajeto de ônibus, recebemos denúncia de que haveria também a participação de familiares de gestores e neste ano também dos “amigos do rei”, com valorosas diárias. Será que percorreram o mesmo itinerário de ônibus com os estudantes, ou também ganharam passagem de avião?

Enquanto estamos sem assistência médica digna, sem exames periódicos e a VIDA valendo uma banana, muitos são contemplados com diárias e viajam às custas da USP.

Os funcionários da FOB estão indignados com tais privilégios.

A APLICABILIDADE DA LEI 191

A reitoria já respondeu ao sindicato que irá aplicar a Lei 191 para o Hospital Universitário, para o HRAC e para os Centros de Saúde. O sindicato salientou que os funcionários das Faculdades de Odontologia que prestam assistência aos pacientes também têm o mesmo direito.

A COPERT ficou de estudar a questão através da Procuradoria Geral da USP, que já emitiu o seu parecer, que está debaixo de sete chaves. O DRH está fazendo o levantamento dos funcionários que serão contemplados: a reitoria enrola, mas terá que pagar inclusive retroativo a janeiro de 2022.

Aguardemos!!!!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br